Malcolm Muggeridge, o mestre do pensamento capital da juventude anglicana de Dom Williamson



Dom Williamson, esse Jano de dupla face, possui, no entanto, **seu segredo e sua coerência internas**, mesmo que se cuide de não admiti-los ou deixá-los transparecer.

De maneira muito comum, Dom Williamson deve muito à sua juventude e às influências que o moldaram durante a infância, depois na universidade e, em seguida, durante seus nove anos de experiência profissional (1963-1972) antes de **sua entrada tardia** no seminário.

Entretanto, existe um vazio sobre os anos de juventude de Dom Williamson, que permanecem pouco conhecidos.

O admirador do ***Dailycatholic.org*** escreve que "**poucas coisas são conhecidas de sua vida nos primeiros anos**", no entanto, sua biografia na Wikipedia nos ensina o seguinte:

> *"Richard Nelson Williamson nasceu no Reino Unido em uma família londrina, o caçula de três meninos de pais anglicanos. Ele estudou no colégio Ardingly e no colégio Winchester. Depois de receber um diploma em literatura na Universidade de Cambridge, ele foi professor em um colégio no Gana.* ***Naquela***

> ***época, ele estava sob a forte influência de Malcolm Muggeridge, e muitos veem nisso a origem de seu caminho de conversão ao Catolicismo****. Foi durante seus anos na África que Williamson conheceu em Gabão um Albert Schweitzer, então idoso."*
>
> ***"Em 1971, Williamson foi acolhido na Igreja Católica Romana pelo padre John Flanagan, um missionário irlandês que trabalhava na Inglaterra."*** *Ele entrou pouco depois no Seminário Internacional da Fraternidade São Pio X em Écône, na Suíça. Em 1976, foi ordenado sacerdote por Dom Lefebvre.*** Wikipedia**[5]**

Fato singular e capital, a biografia do bispo britânico destaca que durante sua juventude, ao sair de Cambridge, "***ele estava fortemente sob a influência de Malcolm Muggeridge***".

Quem foi Malcolm Muggeridge? Ele era **um homem do meio *Fabiano***, o da técnica do socialismo globalista, que estruturou o partido trabalhista na Inglaterra:

> *"Thomas Malcolm Muggeridge (24 de março de 1903 – 14 de novembro de 1990) foi um jornalista, autor, satirista, personalidade da mídia, espião militar e, mais tarde, apologista cristão."*

E o admirador do *Dailycatholic.org* menciona a estadia do jovem anglicano no Gana como **professor de literatura, sublinhando, durante esse período (1963-1965), a influência considerável de Malcolm Muggeridge sobre o jovem graduado de Cambridge:**

> *"Durante esse tempo, ele foi grandemente influenciado pelo indomável Malcolm Muggeridge, o que muitos veem como o elemento desencadeador de sua conversão ao catolicismo. Dom Williamson escreveu em agosto passado: 'Eu me lembro de ter ouvido Malcolm Muggeridge dizer que, enquanto o mundo moderno se revelou ser uma imensa decepção após a Segunda Guerra Mundial, a Igreja católica poderia e deveria aceitar a rendição incondicional do mundo à sua Verdade, e neste momento, portanto, os homens da Igreja haviam rendido-se ao mundo durante o segundo concílio do Vaticano e se alinhado a esses princípios modernos que significam a dissolução do catolicismo.'"* Dom Williamson

Richard Williamson destaca, como um **leitmotiv, a hostilidade ferrenha de Muggeridge em relação ao mundo moderno**.

No dia 1º de dezembro de 1990, Dom Williamson proferiu um discurso (leia o texto nos anexos a este estudo) que se assemelha a um elogio de forma fúnebre pelo falecimento do mestre de

pensamento de seus anos anglicanos. Nesse texto, ele conta Muggeridge "**entre as almas que buscam a Deus**" e o chama de "**Querido Malcolm**":

> "*Assim, Malcolm Muggeridge faleceu, aos veneráveis 87 anos. Ele foi um jornalista e produtor de programas de rádio renomado no mundo anglófono, especialmente em seu próprio país, a Inglaterra, e se converteu ao catolicismo no final de sua vida. Inúmeras almas em busca de Deus lhe devem uma enorme gratidão. Eu era uma delas. Querido Malcolm! — 'Que Deus lhe conceda o descanso de todos os caminhos nos quais ele possa tê-Lo ofendido.* " Dom Williamson

Indignado com os Beatles e os danos que causavam entre a juventude inglesa, Richard Williamson se volta para aquele que brada implacavelmente **contra o século XX**:

> *"Ao retornar à Inglaterra em 1965, após uma estada de dois anos na África, como professor em Londres, encontrei os alunos, assim como seu país, devastados por, entre outros, quatro cabeças quentes indignas conhecidas como os Beatles; procurei uma voz sensata ou um apelo à dignidade, e foi então Malcolm Muggeridge que, com suas palavras escolhidas, mas implacáveis, condenava sem apelo o nosso indigente século XX."* Dom Williamson

O velho bispo elogia a malícia e a habilidade do artesão da língua inglesa que foi Muggeridge, a qual ele soube usar para reduzir a pó os deuses do liberalismo (ou esquerdismo, pois o termo *liberalism* é muito mais marcado em inglês), atraindo, com suas farpas, os sarcasmos dos esquerdistas:

> *"Plenos de astúcia e entusiasmo, os artigos que eu podia ler sob sua pena tratavam dos deuses ficcionais do Liberalismo, para, sem piedade ou malícia, reduzi-los a pedaços. Pobres liberais acusavam Malcolm de ser 'negativo', de ser 'destrutivo' – você conhece bem esse refrão estúpido! – mas para quem tinha olhos para ver e ouvidos para ouvir, havia muito mais nele do que isso. Em primeiro lugar, alguém que não tem nada a dizer não se preocupa com estilo ou profissionalismo para dizê-lo, mas Malcolm sempre teve estilo e se mostrou um hábil artesão da língua inglesa."*
>
> *E em segundo lugar, por trás de todas as suas impiedades irônicas e iconoclastas, corria a consciência coerente de valores reais que condenavam todos os covardes poseurs que os haviam traído. Dessa forma, embora não fosse Católico na época, e, até onde me lembro, ele próprio não professasse ser Cristão, atraía um grande número de crentes implícitos ou explícitos que não*

> *encontravam ninguém mais para defender suas mentes e almas contra a grande mentira do Liberalismo com a qual, enquanto homens, seus líderes oficiais se compunham mais ou menos.* Dom Williamson

Foi de bicicleta, e sem ter se anunciado, que Richard Williamson se dirigiu pela primeira vez à casa dos Muggeridge.

Malcolm ouvirá as angústias do **jovem Williamson, atormentado por seu século e pelo esquerdismo que o oprimia**. Posteriormente, Malcolm Muggeridge o chamaria com afeto de " **meu querido garoto**".

> *"Certa vez, peguei minha bicicleta e fui vê-lo em seu cottage em Robertsbridge, Sussex. Não consigo me lembrar se anunciei ou não minha visita (absolutamente irrelevante). De qualquer forma, ele e sua esposa Kitty me receberam muito bem e me convidaram para almoçar; conversamos; ele ouvia e percebia a essência de tudo o que 'seu querido jovem' tinha a dizer sobre o infortúnio de ter que ensinar uma juventude abandonada neste Londres do meio do século XX."* Dom Williamson

Em 1990, Dom Williamson, **como se quisesse acender contrafuegos preventivos contra eventuais suspeitas, defende que essa visita, prolongada por uma meia dúzia de outras nos anos que se seguiram, não teria iniciado uma privilegiada relação de amizade entre o jovem londrino atormentado pelo mundo moderno e o jornalista fabiano que criticava os excessos liberais do século XX**, afirma não ter essa pretensão, pois, segundo ele, muitos outros britânicos fizeram o mesmo:

> *"Guardei uma lembrança afetuosa de talvez meia dúzia de tais visitas a Malcolm e Kitty ao longo dos poucos anos que se seguiram. Estou me gabando de ter sido um de seus amigos íntimos, mas apenas nisso que Malcolm era para mim um bom amigo, como não duvido que ele tenha sido para centenas, talvez milhares, de abandonados do século XX que, como eu, fizeram a peregrinação para encontrar o Sábio de Cottage Park."* Dom Williamson

Segundo Dom Williamson, tal relação entre ele e Muggeridge, amplificada **por uma tal influência, jamais existiria se Malcolm Muggeridge fosse plenamente católico. Ele vê nisso uma ação da Providência** que conseguiu alcançá-lo e ajudá-lo em um caminho que o deveria levar à Igreja católica:

> *“Como Deus é bom!* ***Acho que se Malcolm tivesse sido na época um Católico de estrita obediência, eu poderia não ter me aproximado dele.*** *Tal como ele era, com seu espírito afiado e independente que o levou diretamente ao seio da esquerda para sair do outro lado, com sua total recusa em ser enganado pelas ilusões do século XX, e com sua sabedoria e bondade de coração que ele manifestava por sua escuta e cordial hospitalidade, ele me impulsionou fortemente para o momento em que deixei Londres para* ***o preceder na Igreja Católica****.”* Dom Williamson

“***O preceder na Igreja Católica***”? **Dom Williamson considera então que, ao se juntar à Igreja conciliar apóstata de Wojtyla-João Paulo II, Malcolm Muggeridge teria realmente se juntado à Igreja católica?**

Após a conversão de Richard Williamson em 1970, e antes da entrada do britânico no seminário de Écône em 1972, outra reunião ocorrerá no Sul da França entre o jovem londrino e o casal Muggeridge, e, os três juntos, irão a uma missa local, que, muito provavelmente, será a nova missa segundo o rito de Bugnini-**Dom Botte-Montini-Paulo VI, que Dom Williamson apresenta, no entanto, como sendo “o verdadeiro mistério da Fé” ao qual assiste o antigo jornalista em busca, mas ainda não convertido:**

> *“Ah, meu querido jovem, assim você se tornou agora um membro totalmente 'filiado',” foi com essas palavras que ele me cumprimentou quando o visitei posteriormente no Sul da França, como se eu tivesse feito algo análogo à minha afiliação ao Partido Comunista! Mas posso me lembrar, enquanto ia com eles a uma missa local, como ele me dizia de certa forma que Kitty e ele iam todos os dias, sentando-se bem atrás... Malcolm me dizia que a simples ideia de receber a Comunhão era algo que ele ainda considerava estranho... no entanto, a reverência com a qual ele assistia à missa, como poderia descrever? Esse homem de cabelos brancos recolhido nas sombras da igreja, a companheira de sua vida ao seu lado, e com seus anos de vida e de lutas atrás de si, várias décadas de esforços e buscas, todas* ***mergulhadas em silencioso tributo diante do grande Mistério*** *em que ele pressentia, mas ainda não conseguia discernir, a Resposta.... E nós iríamos para a luz do dia, e o século XX tomaria novamente o controle com café da manhã e sarcasmo.”* Dom Williamson

E Dom Williamson se alegra em 1990, dois anos após sua ordenação, que Malcolm Muggeridge e sua esposa Kitty tenham se juntado à Igreja conciliar apóstata em 1982.

Sabemos, de seu próprio testemunho, que **Dom Williamson entrou sucessivamente em dois seminários conciliares** antes de ser expulso de cada um deles.

Assim, para Dom Williamson, a adesão dos dois antigos *Fabianos* à Igreja conciliar apóstata representa a entrada dessas duas almas na única Igreja de Nosso Senhor Jesus

Cristo.

Ler estas linhas, que sequer pontuam com a sombra do arrependimento pelo que esse percurso religioso poderia ter se revelado incompleto, inacabado, pois eles se uniram ao que Dom Lefebvre chamava de "nova religião", cujas "cátedras são ocupadas por anticristos", revela o quanto Dom Williamson é, na verdade, fundamentalmente modernista e atado à Igreja conciliar.

A única reserva que Dom Williamson expressa é literária, **ele destaca a surpresa dos católicos que descobrirão na autobiografia de Malcolm Muggeridge a quase ausência de referências cristãs (Santo Agostinho fazendo figura de exceção) na lista dos personagens históricos que Muggeridge venerava**.

E o julgamento de Dom Williamson trai novamente um estado de espírito modernista quando ele declara que foi pelo "coração" que o jornalista se tornou católico, fazendo total abstração em seu discurso da importância da verdade da Fé e da adesão da inteligência.

E não podendo, sem dúvida, negar a evidência (que os biógrafos de Muggeridge constatarão)**, Dom Williamson reconhece que uma "parte da cabeça" do jornalista permaneceu fora da Igreja**. Um tal laxismo de Dom Williamson, agravado pela ação de graças, diante da semi-conversão de Muggeridge à religião conciliar, não revela tanto os segredos da alma de Muggeridge **quanto expõe o fundo do pensamento de Dom Williamson, que o bispo deixa transparecer à luz, sob a emoção da evitação da morte de seu mentor**.

Através destas linhas, **Dom Williamson fala e deixa filtrar suas convicções profundas**, que ele se resguarda de revelar, e podemos devolver a Dom Williamson a apreciação que ele mesmo tem em relação a Muggeridge, mas agora para interrogar o bispo e sem concessões:

O que significa para Dom Williamson uma verdadeira conversão à Fé católica e o que significaria a Igreja conciliar, seria ela verdadeiramente a Igreja católica?

> *"Assim, não foi uma grande surpresa quando, talvez dez anos depois, ele e Kitty entraram na Igreja. Deo gratias. Contudo, alguns* ***leitores católicos poderiam se surpreender, por exemplo, com a escolha não católica de seus heróis*** *, com algumas exceções, como, é claro, a do grande Santo Agostinho, que ele estimava. Lamentavelmente, nunca mais vi Malcolm depois que ele se tornou católico, de modo que não posso ter certeza de como ele evoluiu,* ***mas tenho razões para pensar que ele entrou na Igreja impulsionado por seu coração, especialmente guiado pelo exemplo e pelo contato com Madre Teresa de Calcutá, ao mesmo tempo em que uma certa parte de sua cabeça permanecia do lado de fora****, com os existencialistas e seus progenitores."* Dom Williamson

E a “***sinceridade***” de Malcolm Muggeridge não pode substituir suas falhas na confissão completa da Fé católica.

Buscar no engajamento de Muggeridge pela luta pela vida um certificado de catolicidade, apesar do mérito que ele possa ter ao falar contracorrente nos anos 1960, **um tal discurso poderia ser compreendido na boca de um leitor de *Famille chrétienne*, no meio conservador conciliar, ou ainda na boca de um ralimado, leitor de *Présent* e discípulo de *Jean Madiran*, mas de forma alguma, não é aceitável na boca de um clérigo da FSSPX e muito menos por parte de um de seus bispos**. No entanto, **é isso que Dom Williamson assina em 1º de dezembro de 1990, a menos de quatro meses da morte de Dom Lefebvre.**

Um tal julgamento de Dom Williamson é tipicamente modernista.

> *«Mas que tais leitores estejam certos de que uma grande parte da cabeça de Malcolm era católica – quantos reitores católicos de uma prestigiada universidade teriam se demitido, como ele fez, anos antes de se tornar católico, como sinal de protesto contra a introdução de contraceptivos no campus? Ele acreditava com total sinceridade em tantas valores que muitos 'católicos' simplesmente abandonaram. De qualquer forma, ele foi um farol nas trevas para muitos náufragos espirituais de nossa época, como eu mesmo. Querido Malcolm, obrigado e adeus! Leitores, rezem pela alma de Malcolm e por Kitty, que ele deixou para trás:*
>
> *"Terra, não pressione demais esses ossos*
>
> *de Malcolm, aquele que detestava os charlatães,*
>
> *Para se levantar, eles estão muito cansados agora*
>
> *E mais tarde nada os deterá.”* Dom Williamson

Este elogio fúnebre de Muggeridge nos revela **um Richard Williamson profundamente liberal e ligado à Igreja conciliar**, **mal convertido, e cujas profundas convicções finais se enraízam em um rejeição visceral do mundo moderno e de seus excessos dos anos 1960, particularidade que ele compartilhava com Muggeridge, mas isso não é suficiente para fazer de um católico plenamente convertido**. Uma tal motivação não é própria dos católicos. Um clérigo com formação hegeliana como o padre Schmidberger poderia compartilhá-la, assim como um partidário da Nova Direita.

Continuando nossa investigação sobre Dom Williamson e suas origens, **descobrimos que, muito tempo após sua conversão e menos de 2 anos após sua consagração episcopal, os tropismos de sua juventude anglicana ainda funcionam.**

---

[5] http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Williamson

Revision #5
Created 21 September 2024 01:24:38 by Admin
Updated 21 September 2024 02:47:36 by Admin